

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

**CARLA ANDRÉA OLIVEIRA DA ANUNCIÇÃO MAGALHÃES**

**O LIXO DOMÉSTICO COMO ÚNICA FONTE DE RENDA PARA  
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2014**

CARLA ANDRÉA OLIVEIRA DA ANUNCIACÃO MAGALHÃES



**O LIXO DOMÉSTICO COMO ÚNICA FONTE DE RENDA PARA  
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios - Polo UAB do Município de Mata de São João, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2014



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

O Lixo Doméstico Como Única Fonte de Renda para Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social

Por:

**Carla Andréa Oliveira da Anunciação Magalhães**

Esta monografia foi apresentada às **18h do dia 25 de abril de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João/BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Especialista Ana Carla Santana de Assis  
Tutora Presencial – Polo de Mata de São João

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho monográfico, à minha amada filha Beatriz. Ela que é a razão do meu viver, razão de tudo que faço na vida. Também dedico às pessoas catadoras de lixo, com as quais muito aprendi a valorizar ainda mais a vida que Deus me proporciona.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pelo incentivo e importância que colocaram a educação na minha vida.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Mestra Marlene Magnoni Bortoli, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço a minha filha amada pela companhia e compreensão, pelas ausências constantes durante o curso e horas necessárias para estudo.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

E a História humana não se desenrola apenas nos campos de batalha e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos colégios, nos prostíbulos, nas usinas, nos namoros de esquina. Disso eu quis fazer minha poesia, dessa matéria humilde e humilhada de vida obscura e injustiçada. Porque o canto não pode ser uma traição à vida. E só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e coisas que não tem voz. (FERREIRA GULLAR)

## RESUMO

MAGALHÃES, Carla Andréa Oliveira da Anunciação. O Lixo Doméstico como Única Fonte de Renda para Pessoas em Situação de Vulnerabilidade Social. 2014. 37f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A produção de lixo e as manifestações artísticas são condições inerentes à raça humana. Porém, o homem vem produzindo mais lixo do que a natureza e o planeta podem suportar. Por outro lado, há uma má distribuição de renda em nosso País. Uma solução para estas questões é a reciclagem do lixo gerado, especialmente nas residências. Este trabalho monográfico mostra um pequeno panorama, no território nacional, das atividades de cidadãos nos lixões em determinada localidade, da importância de projetos de inclusão social através da reciclagem de resíduos sólidos doméstico em artesanato e objetos utilitários.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Reciclagem. Resíduos sólidos. Inclusão social.

## ABSTRACT

MAGALHÃES, Carla Andréa Oliveira da Anunciação. The Domestic Waste to Single Source of Income for Persons in Situations of Social Vulnerability. 2014. 37f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The waste production and artistic events are conditions inherent to the human race. But man is producing more waste than nature and the planet can support. On the other hand, there is an unequal distribution of wealth in our country. One solution to these issues is the recycling of the waste generated, especially in homes. This monograph shows a small panorama in the country, the activities of citizens dumping waste at a specific place, the importance of social inclusion projects through the recycling of household solid waste in crafts and utilitarian objects.

**Keywords:** Public Policy. Recycling. Solid waste. Social inclusion.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>11</b>
2.1 RELAÇÃO FAMÍLIA E O LIXO DOMÉSTICO .....	11
2.2 A PRODUÇÃO DO LIXO.....	14
2.3 PESSOAS EXCLUÍDAS DA SOCIEDADE X MEIO AMBIENTE .....	18
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>25</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	25
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	25
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	26
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>27</b>
4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS.....	27
4.2 HISTÓRIA DE VIDA DE UM DOS CATADORES.....	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de natureza teórico-empírico advém da junção da realidade social em que vivemos e da prática profissional da pós-graduanda em Gestão Ambiental nos Municípios e no seu exercício profissional, já que é da área de Serviço Social.

Através de observações e também da temática na nossa realidade social, verifica-se que o número de pessoas catadoras de lixo, especialmente nas grandes metrópoles, vem aumentando consideravelmente. Isso requer por uma atenção ainda maior da sociedade e do poder público, uma vez que, o trabalho dos catadores de lixo além de ser uma atividade econômica, interage com outros aspectos como proteção dos recursos naturais, educação ambiental e inclusão social.

É importante ressaltar que, a falta de qualificação profissional promove as desigualdades sociais no Brasil, pelo fato da mesma ser a chave de entrada para o mundo do trabalho, muitas pessoas não têm acesso a essa qualificação ficando à margem deste espaço, procurando atividades em que possam se manter na sociedade capitalista brasileira.

Desta forma, as pessoas passam a extrair dos lixões tudo aquilo necessário a sua sobrevivência e da sua família. Esses catadores e catadoras têm uma participação importante na coleta seletiva de lixo, pois participam da reciclagem contribuindo para a limpeza pública da cidade. Em muitos casos, o descarte não é apenas de resíduos sólidos, mas também de objetos como móveis e utensílios eletrodomésticos.

Assim, partimos do princípio de que, toda essa mudança social, também permeia pelas consequências exacerbadas do mundo capitalista em querer a todo custo, aumentar mais e mais o seu próprio capital. Desta forma, contribuindo para o aumento do número de pessoas excluídas da sociedade.

Durante o exercício da atividade profissional como assistente social, no Hospital Santo Antônio, um dos núcleos das Obras Sociais Irmã Dulce (OSID), observações da realidade que nos cerca, constatou-se que muitas famílias de baixa renda ou em situação de pobreza ou de extrema pobreza mesmo, sobrevivem hoje, apenas do lixo doméstico que eliminamos diariamente das nossas residências. Tal situação, nos últimos anos, vem aumentando de forma assustadora, exigindo assim

do poder pública a criação de políticas públicas eficazes, que possam pelo menos retirar essa população, à margem da sociedade, desse mundo de vulnerabilidade social severa.

Constatou-se, através de estudos e observações nas ruas e avenidas de grandes e pequenas cidades, que essa parte da população passou a sobreviver totalmente do que recolhe nos lixões e lixeiras espalhadas pelas cidades, especialmente nas grandes metrópoles. Isso acarreta para o ser humano uma série de questões, tais como, dependência total do lixo para sobreviver, baixa da autoestima, vergonha, exclusão social, doenças, dentre outros.

É bem contraditório um cidadão sentar-se no seu bom restaurante e logo ali do outro lado, se ter um grupo de pessoas separando o lixo no latão, levando para casa, aquilo que para nós seria totalmente desprezado. Todavia, para ele é muitas vezes o que irá sustentar ele mesmo e sua família. Dentro deste contexto, várias reportagens e informações já revelaram que, uma parcela dessas pessoas possui determinado nível de escolaridade e informações. Muitos perderam sua posição financeira de nível estável, chegando então a ficar totalmente à margem da sociedade, sem nenhum recurso para prover, pelo menos, seu próprio sustento e manter o mínimo de dignidade humana.

Sendo assim, partindo dessa realidade, onde grande número de brasileiros vive em situações de extrema pobreza, totalmente vulneráveis, buscando no lixo doméstico sua própria sobrevivência, é que surgiu o interesse em compreender como o lixo doméstico passou a ser uma fonte de renda das famílias brasileiras, em situação de vulnerabilidade social.

Compreender de que forma o lixo doméstico passou a ser fonte de renda para famílias em situação de vulnerabilidade social, em situações de extrema pobreza em diversas cidades do Brasil.

Reconhecer que hoje, o lixo doméstico tornou-se uma ou única fonte de renda de inúmeras famílias brasileiras que vivem à margem da sociedade; Mostrar que, o fato do cidadão buscar por sua sobrevivência nos lixões, não quer dizer que ele seja um ser humano sem caráter ou marginal; Debater com os órgãos competentes para que sejam criadas políticas públicas capazes de proporcionar melhores condições de vida para as famílias catadoras de lixo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 RELAÇÃO FAMÍLIA E O LIXO DOMÉSTICO

A todo instante, o problema do descarte de resíduos sólidos vem forçando a sociedade a ter um olhar de atenção para o mesmo, onde também passou a servir de fonte de renda para muitas famílias, tanto da zona rural quanto urbana. Com isso, muitos se perguntam acerca do futuro e que planeta deixará para as próximas gerações.

O ser humano possui grande necessidade de conviver em grupos, o que facilita sua inserção e integração na sociedade. Sendo a família a base estrutural para seu desenvolvimento, o homem, tem conseguido sobreviver com a ajuda dos referidos grupos sociais. Enquanto instituição, a família sempre é muito debatida por infinitas áreas profissionais, onde cada um sempre conclui ao seu modo e forma de vê a situação. No decorrer dos últimos anos, essa instituição família passou e ainda passa por inúmeras transformações. (AMARAL, 2005)

Apesar de todas as atuais mudanças, a importância e o papel da família ainda assim permanecem inalterados. Para muitos estudiosos e críticos, essa importância da família já não existia mais, havia falido. Ao longo dos últimos anos já se discutia sobre a falência da estrutura família ou até mesmo seu fim. Entretanto, o que é família? O que vem a ser sua formação? Como ela deve nascer? São perguntas que muitos se fazem e se interrogam. Seria então a família de sempre, aquela formada pelo homem (chefe da família, o cabeça), pela mulher e filhos? Se para muitos esse modelo de família já não existe mais, é puro engano. Este modelo ainda existe sim, mas passou a viver paralelo a diversos outros tipos de formação familiar.

Hoje, a formação dos filhos envolve, muito mais diretamente do que antes, a escola, os meios de comunicação e a sociedade globalizada. O divórcio, as mudanças no papel da mulher e as novas tecnologias vêm impondo modificações em toda a sociedade. As separações e os casais recompostos são mais frequentes, e muitas famílias são constituídas de pai, mãe, os filhos de uniões anteriores e mais os filhos em comum. Também são frequentes famílias monoparentais,

especialmente aquelas formadas pela mãe e seus filhos. Outros arranjos, como o constituído por casais homossexuais e seus filhos concebidos com as novas técnicas, ou adotados, vêm ganhando espaço e reconhecimento no ambiente social e jurídico. O fato de grande parte das mulheres ter ingressado no mercado de trabalho gerou importantes transformações na dinâmica familiar. Muitas das funções antes cumpridas exclusivamente pela mãe passaram a serem divididas com creches, escolas, cuidadores profissionais e também com os pais. Até recentemente, era comum que as avós assumissem os cuidados com os netos enquanto a mãe trabalhava. Hoje, muitas avós também trabalham, ou têm atividades que as impedem de ter esse compromisso. Em alguns lares, a mãe trabalha enquanto o pai assume a casa e as crianças. (IAMAMOTO, 1983)

Ressaltar sobre a importância da família para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual de qualquer cidadão, sempre é muito importante e necessário. Quando pontuamos sobre a questão de pessoas que estão vivendo à margem da sociedade, expostos a um processo de exclusão social, famílias, pessoas, etc. Conjunto, então de pessoas que estão vivendo num processo de vulnerabilidade social. Indivíduos que não têm oportunidades, excluídas de quaisquer benefícios e ou direitos, pessoas sem vez e sem voz dentro do ambiente ao qual estão inseridas.

A forma de identificarmos se alguém se encontra num quadro de vulnerabilidade social é quando apresenta sinais de desnutrição, condições precárias de moradia e saneamento, muitas vezes vivem sozinhas pelas ruas. Entretanto, esse cidadão que vive de forma miserável, também possui os mesmos direitos e deveres daquele cidadão que mora num maravilhoso condomínio de luxo com alto poder aquisitivo.

Por sua vez, observa-se cada vez mais, o aumento de pessoas, cidadãos como qualquer outro, buscando no lixo tudo aquilo para ele e sua respectiva família, necessitam para sobreviver. Já é comum em muitas cidades brasileiras, o trabalho de reciclagem do lixo, por essas pessoas, catadores de um modo geral. Muitos já trabalham de uma forma mais organizada, com técnicas especializadas, equipamentos de proteção, etc. Contudo, há também, aqueles que ainda estão nos lixões, catando aquilo que eles julgam poder ser reaproveitado e absorvido por ele e/ou sua família. (LIXO.COM.BR, 2014).

Griffith (2005) afirma que a problemática ambiental é consequência de uma ruptura na relação homem / natureza, causada, em grande parte, pela capacidade linguística do ser humano. De acordo com essa visão, ele torna-se capaz de transcender por meio de representações simbólicas as reações instintivas e outros comportamentos espontâneos dos seres não humanos, o que lhe permite manipular também a natureza.

Hoje, passa-se por um momento de crise da civilização e do meio ambiente. Muitos estudiosos já afirmam que a crise é a um só tempo, generalizada e bem global – os sistemas naturais que sustentaram a vida de uma população crescente no planeta estão precários, marcados pelo atual estilo de desenvolvimento. Pode-se dizer que esta ordem econômica mundial, marcada pela produção e consumo desacelerados, esgota e contamina os recursos naturais e leva a uma pergunta profunda sobre o modo de produção industrial contemporâneo (ZACARIAS, 2000).

Segundo Lessa (2000), o homem transforma a natureza e ao mesmo tempo se transforma, adquire novos conhecimentos e habilidades, através do trabalho à sociedade se constitui como tal, o trabalho é fundante no ser social. Podemos descrever o desenvolvimento do ser social como o processo onde as determinações naturais deixam de ter grande relevância na vida humana. Os conhecimentos e habilidades adquiridos por meio do trabalho são acumulados durante a história da humanidade e deram origem aos conhecimentos científicos, filosóficos, artísticos e com o conhecimento e desenvolvimento das técnicas o indivíduo pode produzir mais do que o necessário para sua sobrevivência, ou seja, teve uma produção excedente o que possibilitou a exploração do homem pelo homem. O trabalho deixou de ser realizado por todos os membros da sociedade, mas por uma classe social que explora o trabalho da outra, com isso no curso do desenvolvimento histórico ocorreu à divisão social do trabalho e a propriedade privada dos meios de produção, restando ao não proprietário dos meios de produção apenas o trabalho, sendo também o produto de seu trabalho expropriado pelo proprietário. Tornando assim o trabalho uma relação de poder entre os homens, passando assim o trabalho de emancipador da humanidade para se tornar trabalho alienado, a desumanidade socialmente produzida pela própria humanidade. O trabalho deixa de ser a expressão da necessidade para expressar a necessidade da acumulação da riqueza da classe proprietária dos meios de produção, o mais importante é lucro, mesmo que para isso haja a exploração, miséria, desigualdade, injustiça e exclusão social.

## 2.2 A PRODUÇÃO DO LIXO.

A produção de resíduos é inerente à condição humana e deve-se sempre ter em mente que o lixo continua existindo, mesmo depois que é jogado na lixeira. Desde os velhos tempos até meados do século XVIII, quando surgiram as primeiras indústrias na Europa, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos. A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em grande volume e a introduzir novas embalagens no mercado, aumentando consideravelmente a quantidade e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas. Dessa forma, o homem passou a viver então a era dos descartáveis em que a maior parte dos produtos, desde guardanapos de papel e latas de refrigerante, até eletrodomésticos e computadores, é inutilizados e jogados fora com enorme rapidez.

O final do século XX, por sua vez, foi marcado pela explosão demográfica, teremos 50% mais habitantes em 40 anos, e pela crescente demanda por produtos e serviços, combinação esta oriunda tanto da explosão do consumo como das pretensões individuais aumentando, assim, segundo Santos (2001), a geração de lixo. Por lixo entende-se todo o resíduo proveniente de atividades humanas ou gerado pela natureza em aglomerações urbanas.

Com isso, o presente trabalho teve como prioridade trazer para discussão a questão do lixo doméstico, que passou a ser única fonte de renda de muitos brasileiros, especialmente, daqueles que estão à margem da sociedade, os excluídos, que vivem em situação de vulnerabilidade social. Para isso, buscou-se por uma fundamentação teórica que permitisse obter uma melhor compreensão acerca do tema, dentro de uma visão sistêmica. Assim, teve-se a ideia de trazer para essa discussão a questão ambiental, a sustentabilidade e a exclusão social. Assuntos estes, muito bem trabalhados na área do profissional de Serviço Social.

Outra questão importante a ser compreendida nestas discussões, é que no mundo inteiro, só de lixo oriundo das residências, há uma produção de mais de dois milhões de toneladas por dia, mais de 600 milhões de toneladas por ano. Sabemos que os produtos descartáveis, por sua alta praticidade e pela vida que as pessoas têm hoje, especialmente nas grandes cidades, invadiram o dia a dia das mesmas. Logo, seu uso nasceu pela conveniência. Todavia, são mais práticos, mas

configuram-se num grande problema na hora de serem descartados. As lixeiras transbordam de embalagens plásticas (que levam até 500 anos para se decomporem), papéis (de 3 a 6 meses) e vidro (mais de 4.000 anos). O lixo depositado de forma inadequada contamina o solo, os lençóis freáticos, os rios, e facilita a exposição humana a agentes patogênicos, causadores de doenças.

O Brasil produz aproximadamente 100 mil toneladas de lixo por dia. Cada brasileiro gera, em média, 500 gramas de lixo diariamente, podendo chegar até a mais de 1 kg, dependendo do poder aquisitivo e local em que mora. Em algumas cidades brasileiras quase a metade do lixo não é coletado e, sim, jogado de qualquer maneira nas ruas, em terrenos baldios, em rios, lagos, no mar etc. Na Região Sul, 53% do lixo é depositado em lixões a céu aberto, 28% em aterros sanitários, 17% em usinas de reciclagem e 2% utilizados para compostagem (FÓRUM NACIONAL DO LIXO E CIDADANIA, 1998). Por outro lado, a grave crise social existente no país que tem uma das piores distribuições de renda do mundo vem levando um número cada vez maior de pessoas a buscar a sua sobrevivência através da catação de materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar urbano. Os catadores trabalham nas ruas, vazadouros e aterros de lixo, geralmente organizados em cooperativas, que atuam na separação e comercialização de materiais recicláveis e produtos reutilizáveis.

Os lixos urbanos acumulados causam enorme prejuízo à população e ao meio ambiente, tornando-se um problema para toda sociedade, e que está se agravando cada dia mais, devido ao crescimento populacional e a rápida urbanização. A demanda crescente de bens de consumo aumenta cada vez mais o volume junção de lixos urbanos, este é um dos principais agravantes do mundo chamado moderno. (SILVA; LIMA, 2007).

A repetição nos mesmos erros quanto à administração e gerenciamento dos lixos, por falta muitas vezes de políticas públicas ou desconhecimento da sociedade quanto aos problemas de gestão de cooperativas de lixo ou dos próprios catadores além da ausência na participação das instituições públicas e privadas quanto à importância da reciclagem como fonte de geração de trabalho e renda, é o que nos leva a pensar na necessidade do envolvimento de todos, no compromisso de diminuir os inúmeros transtornos causados ao planeta em que vivemos, no qual fazemos parte e temos uma história de vida. Se não agirmos logo, não sobrará nada para repassarmos as futuras gerações. (OLIVEIRA, 2009, p.2 *apud* JASINSKI, 2010, p.20).



O lixo é produzido praticamente em todas as atividades humanas e composto por uma grande diversidade de substâncias. Nesta pesquisa tratarei do lixo urbano, especificamente o que é constituído pelos lixos domiciliares, oriundos das residências, e pelos lixos comerciais originados de atividades realizadas em escritórios, hotéis, lojas, cinemas, teatros, mercados, terminais etc. Portanto, quando cito o termo lixo refiro-me ao lixo domiciliar e comercial. Esse tipo de lixo, classificado de resíduos urbanos, é chamado também de lixo municipal pelo fato da execução dos serviços de limpeza pública urbana constituir um dos poucos serviços públicos de competência exclusiva do poder municipal.

O lixo domiciliar ou doméstico é constituído basicamente por: embalagens plásticas, de metal, de vidro, de papel e de papelão; jornais, revistas; restos de alimentos; produtos deteriorados e uma grande variedade de outros itens. O lixo comercial por: papel, papelão e embalagens em geral. A partir desses geradores o lixo se transforma em matéria-prima para os catadores, protagonistas deste trabalho.

A partir dos restos de várias atividades, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis, os catadores de lixo conseguem sobreviver. No Brasil, há anos que a reciclagem é sustentada através da catação informal de papéis e outros materiais achados nas ruas e nos lixões. O benefício que os catadores de lixo trazem para a limpeza urbana é considerável, pois ao recolherem o material antes do caminhão da coleta passar reduzem os gastos com a limpeza pública, além de fornecerem matéria-prima para as indústrias de reciclagens, gerando possibilidade de maiores lucros para os empresários.

Essas empresas que utilizam material reciclado têm seu lucro ampliado com a redução dos custos na confecção de “novos materiais” que não é repassada para os consumidores. Rodrigues (1998, p. 158), a partir de reportagens da Folha de São Paulo e Gazeta Mercantil, cita exemplo do faturamento de várias empresas que ampliaram seus lucros com a reciclagem.

Já em relação ao destino final dos resíduos sólidos a nova ordem mundial, pelo menos no papel, é minimizar o lixo, como o princípio dos 3R's: reduzir - que consiste em diminuir a quantidade de lixo produzido, desperdiçar menos e consumir só o necessário; reutilizar - dar nova utilidade a materiais que na maioria das vezes são considerados inúteis e jogados no lixo; reciclar - cujo processo possibilita “nova vida” a materiais a partir da reutilização de sua matéria-prima para fabricar novos produtos (FEAM, 2002).

Nos últimos anos o princípio da reciclagem vem recebendo uma atenção maior devido ao fator econômico. Hoje, o meio ambiente é considerado não só uma vertente ecológica, mas também uma variável econômica identificada dentre os fatores de competitividade e oportunidade de negócios. Desta forma, como constatou Rodrigues (1998, p.161), a reciclagem converteu o lixo numa “nova” mercadoria onde a questão ambiental é transformada em “gestão ambiental”.

No processo da reciclagem é imprescindível a coleta seletiva que pressupõe a separação dos materiais recicláveis como papel, vidros, plásticos e metais do restante do lixo, nas próprias fontes geradoras. A segregação do lixo na fonte, evita que os resíduos infectantes sejam misturados aos demais, contaminando os passíveis de reciclagens e encarecendo tanto a coleta, com o aumento do volume, como a disposição final, pois os resíduos gerados necessitarão de tratamento especial. Com a ausência da coleta seletiva, o país, desperdiça através do lixo, milhões de toneladas de produtos recicláveis.

O lixão, tratamento dado pela maioria dos municípios brasileiro ao lixo, é uma forma inadequada de disposição final de lixo, que se caracteriza pela simples descarga sobre o solo, a céu aberto, sem medida de proteção ao meio ambiente ou à saúde pública. Na cidade de Fortaleza, até o ano de 1996, o lixo era depositado no lixão do Jangurussu onde mais de mil pessoas sobreviviam da catação (Figura 1).



**Figura 1: Lixão do Jangurussu.**  
**Fonte: Atarde.com.br, 2010.**

O aterro sanitário é um processo que permite o confinamento seguro em termos de controle de poluição, fundamentado em critérios de engenharia e normas

operacionais específicas. Já o aterro controlado utiliza alguns princípios da engenharia, mas é inferior ao aterro sanitário. Ele assemelha-se aos lixões por causar danos ao meio ambiente comprometendo a qualidade das águas subterrâneas e do ar. Ainda em relação à disposição final de lixo existe o tratamento da compostagem que se fundamenta na estabilização da matéria orgânica, por meio de processo biológico. O produto obtido é um material livre de agentes patogênicos, chamado composto orgânico, e pode ser utilizado na agricultura como fertilizante. A incineração, que é um processo de combustão controlada do lixo, é aplicada na destruição de resíduos perigosos, porém com alto custo e com risco de contaminar o ar (BANCO DO NORDESTE, 1999).

O lixo, quando não é tratado adequadamente, constitui uma permanente ameaça à saúde pública e ao meio ambiente. Os recursos naturais que mais sofrem efeitos negativos da disposição inadequada do lixo são os solos, águas (subterrâneas e superficiais) e o ar. Tanto nos lixões quanto nos aterros sanitários, quando não atendidas às condições técnicas para construção, manutenção e operação, os solos podem ser contaminados por microrganismos patogênicos, metais pesados, sais e hidrocarbonetos clorados, contidos no “chorume” (líquido resultante da decomposição do lixo).

## 2.3 PESSOAS EXCLUÍDAS DA SOCIEDADE X MEIO AMBIENTE

A acumulação capitalista de um grupo minoritário tem como contradição a acumulação de miséria e perdas da maioria da população. O Brasil é um dos campeões mundiais em concentração de renda e, no período da intensificação do capitalismo industrial, a concentração das riquezas acentuou-se exageradamente, perpetuando o problema da exclusão social no Brasil. Esta questão tem forte conotação regional.

A pobreza se instala na América Latina de forma peculiar. As favelas se multiplicam. No Brasil elas abrigam cerca 6,5 milhões de pessoas. Mais da metade dos 400 milhões de latino-americanos não consegue satisfazer suas necessidades básicas e existem 102 milhões de indigentes que nem sequer conseguem alimentar

seus filhos. Desta forma, famílias inteiras, vidas humanas são jogadas ao léu, jogadas ao lixo, pois muitos procuram alimentos no lixo. (POCHMANN, 2003)

Os catadores de lixo (Figura 2) por estarem em condições de inferioridade na hierarquia social são, muitas vezes, tratados e considerados como não semelhantes. Cristóvam Buarque propôs o termo apartação social como sendo o fenômeno de separar o outro, não mais considerado como humano. Ou seja, a exclusão social torna-se apartação quando o outro não é apenas desigual ou diferente, mas quando o outro é considerado como não semelhante, um ser expulso, não dos meios modernos de consumo, mas do gênero humano. (NASCIMENTO, 1995, p.25).



**Figura 2: Catador Transportando o Lixo Recolhido.**  
Fonte: [Jornalatarde.com.br](http://Jornalatarde.com.br), 2010.

O trabalho de catação desenvolve-se principalmente nas grandes cidades. O processo de urbanização brasileira se deu com o crescimento econômico, mas sem uma distribuição de renda equitativa, o que favoreceu a desigualdade e o surgimento da cidade-paralela (a cidade ilegal, espoliada, clandestina), sem acesso aos direitos urbanos e fora dos padrões de legitimidade da legislação urbanística. Aqui, é flagrante que a remuneração da imensa maioria dos assalariados não acompanhou o aumento da produtividade do trabalho, havendo uma deterioração dos rendimentos reais até nos momentos de expansão econômica. (LESSA, 2000).

Segundo Nascimento (1995) o Brasil iniciou o século XXI com aproximadamente 82% da sua população vivendo no cenário urbano. A desigualdade no espaço urbano é um dado estarrecedor. Fortaleza, com o índice de

desigualdade igual a 0,235, comprova essa constatação. As cidades convivem hoje com um número crescente de favelas, cortiços e ocupações urbanas que se estabelecem aparentemente sem uma estratégia mais global, simplesmente respondendo a demanda pela terra para habitação, necessidade inadiável de um país que está longe de promover uma efetiva reforma urbana, em razão do monopólio da terra por indivíduos e empresas, em grande processo especulativo.

O que predomina no país, de forma absoluta, são os interesses empresariais por lucros, acompanhado de um crescimento econômico feito à custa da super exploração dos trabalhadores. Configura-se, assim, um cenário de expressão da pobreza onde não é possível estabelecer um limite entre incluído e excluído.

Entretanto nas sociedades mais pobres e/ou desiguais, a exclusão social talvez possa ser mais facilmente observada, sobretudo na relação entre os bem-alimentados e os famintos. Mas à medida que as sociedades vão incorporando novas realidades nascem necessidades adicionais de vida digna, para além do simples critério de subsistência. Além da indicação quantitativa para a definição de exclusão, ou não, ao acesso à educação, ao trabalho, à renda, à moradia, ao transporte e à informação, entre outros, cresce de importância a noção de qualidade (POCHMANN, 2003, p.10).

Para Escorel (1999, p.12) a exclusão social resultaria do crescimento demográfico e da condução histórica do capitalismo que levou uma multidão sem precedentes de seres humanos a não fazer parte da partilha dos bens sociais e da riqueza gerada pelo desenvolvimento econômico, tecnológico e científico. A autora denomina exclusão social a magnitude desse fenômeno.

Para Nascimento (1995), o termo exclusão social ganhou notoriedade no final da década de 80, a partir da literatura francesa com a obra de Lenoir *Les Exclues* em meados dos anos 70. No trabalho deste autor, os excluídos são os deserdados temporários do progresso. Entretanto, os excluídos, na terminologia da última década do século passado, não são residuais nem temporais, mas contingentes populacionais crescentes que não encontram espaço no mercado e vagueiam pela cidade sem emprego e muitos sem teto.

Para Virgínia Pontes (1995) o diferencial da exclusão contemporânea é a possibilidade de criar, internacionalmente, indivíduos desnecessários à produção econômica. Para eles não haveria, aparentemente, mais possibilidades de integração ou reintegração no mundo do trabalho e da alta tecnologia.

Os excluídos para Castel (1997) são os indivíduos que não participam de nenhuma maneira nas relações de produção da riqueza e do reconhecimento social. O excluído é um desfilhado cuja trajetória é feita de uma série de rupturas em relação a estados de equilíbrios anteriores mais ou menos estáveis, ou instáveis.

O aumento da pobreza do conjunto da população vem contribuindo para o crescente número de catadores em todo o país. O lixo tornou um caminho de sobrevivência para os excluídos do mundo do trabalho. Em Fortaleza não é diferente. Entretanto, o acréscimo desse segmento populacional vem contribuindo para organização dos grupos de catadores e, por consequência, conquista de melhores condições de trabalho e vida.

A precarização do trabalho para Singer (1999) engloba tanto a exclusão de uma crescente massa de trabalhadores do gozo de seus direitos legais como a consolidação de um ponderável exército de reserva e o agravamento de suas condições. Santos (1999) afirma que o resultado do desemprego leva a uma flexibilização dos sistemas jurídicos e das leis trabalhistas do Estado, permitindo novas relações de trabalho. A autora reflete sobre as perspectiva de um mundo sem emprego.

O mundo mudou bastante ao longo do século XX e ainda vem mudando. A partir da Segunda Guerra Mundial, vimos o desenvolvimento de um amplo processo de globalização das relações, processos, estruturas de dominação e apropriação; antagonismo e integração. Como já pontuamos, o desemprego é uma questão importante, pois é consequência histórico-social de um modo de produção que é eficiente na geração de riqueza para uns na medida em que é eficiente na exploração do trabalho, precarização da mão-de-obra e o empobrecimento da população. Há ainda desobrigação crescente do Estado especialmente nas áreas da saúde e educação, sendo marcas do neoliberalismo.

Para Nascimento (1995) a introdução de novas tecnologias nos processos produtivos em muitos países, com objetivo de elevar os níveis de produção e a redução de custos, é um elogio ao saber técnico e racional, bem peculiar à sociedade capitalista. Estas por sua vez são apropriadas pelos detentores do meio de produção, que as utilizam com o intuito de melhorar a qualidade de seus produtos e reduzir seus custos para competir no mercado. Exigem, com isso, a qualificação e escolaridade mínima. E, àqueles que não têm acesso a essa especialização, resta à

marginalização ou exclusão do sistema, resultado do progresso econômico, não acessibilidade aos bens de consumo e serviços.

O desemprego é um dos problemas muito sério no nosso País, assolando de forma trágica principalmente aqueles que possuem baixa escolaridade, pouca ou nenhuma qualificação técnica: mulheres, negros, idosos e deficientes físicos. A resposta encontrada por esses atores, por não terem condições de competir por vagas no mercado formal, é o subemprego, a ocupação bem precária do espaço urbano e o inchaço da economia informal (POCHMANN, 2003).

Desta forma, coletar lixo torna-se uma alternativa encontrada por alguns desses excluídos, em busca da sobrevivência. Ainda sendo uma forma de trabalho vista como degradante pela sociedade, os catadores de materiais recicláveis fizeram do lixo uma forma de obter a renda para o próprio sustento.

Segundo Gonçalves (2005) o talento desses homens e mulheres para viver é inquestionável, mas ainda assim encontram dificuldades e muita discriminação social. Tal afirmação foi comprovada entre todos os entrevistados neste trabalho monográfico, os quais percebem o olhar indiferente das pessoas para com os mesmos. A imagem do catador do lixo é provocadora por expor de forma pública a pobreza. São os marginalizados, restritos às encostas, circulando nos bairros comerciais e espaços centrais da cidade. É esse o confronto travado, o desconforto causado por passantes. São os estereótipos e modelos retificados que impedem a superação e o amadurecimento das relações cotidianas na cidade.

Entretanto, apesar de estarem buscando uma forma de inserção no mundo social e do trabalho, e serem discriminados, os catadores do lixo realizam uma atividade muito importante para a sociedade e o meio ambiente. Destacando o sentido ecológico de tal atividade, a readequação dos materiais selecionados, devido a sua natureza diversa, impedirá a contaminação do solo, dos lençóis freáticos e nascentes de rios, pois alguns desses materiais levam anos ou mesmo décadas para serem consumidos pela natureza, oferecendo assim uma alternativa aos lixões.

Nesse contexto, os catadores de lixo despontam como atores indispensáveis, afinal eles são os responsáveis pela separação e triagem do material que sai do lixo e que é vendido às indústrias de reciclagem. A partir daí, transforma-se em matéria-prima para novos produtos, poupando os recursos naturais. Reconhecer a diferença dos materiais que normalmente são jogados indiscriminadamente no lixo (como

plásticos, vidros, papéis...) é imprescindível para a coleta racional e seletiva do lixo. Com essa atitude, o gesto cotidiano de descartar o lixo seletivamente e entregá-lo à reciclagem torna-se um fator importante na conservação do meio ambiente. Sob essa forma de percepção todos são agentes modificadores no processo de degradação ou conservação da natureza. Contudo a coleta seletiva não é habitual entre a população, muitas vezes pelo desconhecimento do processo e seus benefícios. Sendo assim, seria interessante destacar o papel do catador como disseminador de uma nova cultura e buscar analisar a sua própria consciência enquanto importante agente ambiental do meio social e um possível trabalhador que pode mudar a consciência de indivíduos alienados lutando pela autonomia de ser.

O sistema capitalista criou e continua criando significações imaginárias sociais: a sociedade cria um conjunto de necessidades, desejos individuais e padrões do modo de vida. Fazendo assim com que os indivíduos fiquem presos aos padrões estabelecidos, e tudo o que façam, mesmo que seja um meio alternativo de sobrevivência, fique adequado aos moldes, às necessidades que fazem com que o sistema permaneça vivo, explorando e aprisionando as pessoas. (LESSA, 2000).

A atividade da coleta de lixo, mesmo sendo uma técnica alternativa de trabalho que garante a sobrevivência de vários indivíduos fora dos moldes tradicionais de trabalho (vínculo empregatício, relação patrão-empregado, jornada de trabalho...) estabelecidos pela sociedade capitalista, só é possível porque esta mesma sociedade produz o lixo e precisa que o mesmo seja coletado. Cada sociedade cria sua técnica e seu tipo de saber, em específico na sociedade capitalista há uma forma de expansão ilimitada das forças produtivas da burguesia e do capital, o que resulta inevitavelmente num consumo exacerbado da população, produzindo lixo e necessitando de mecanismos que eliminem pelo menos parte deste lixo.

De acordo com Rodrigues (2003) os catadores do lixo buscam outras formas de sobrevivência diferente daquelas que estão postas pelo sistema técnico-produtivo, o que não significa que estão sendo autônomos no seu processo de sobrevivência. Só buscaram tal alternativa porque não conseguiram se incluir nos padrões estabelecidos pelo sistema. E, quando sai às ruas para catar lixo, não saem por uma nova consciência, com o desejo de mudança. Pelo o que foi constatado nesta pesquisa, eles saem às ruas, trabalhando nesta atividade, para, de certa



forma, se manter incluídos no sistema, para adquirirem os bens de consumo postos por este.

Sendo assim, é preciso muito mais do que práticas alternativas. São necessárias mudanças de pensamento, de consciência, de cultura, mudanças sociais para que possamos recriar nossos costumes e hábitos em prol da existência da vida humana, fora deste sistema que faz escravizar as pessoas que nele se incluem e marginalizar os que não se enquadram em seus padrões.

Quanto ao meio ambiente, é óbvio que a atividade deles tem trazido benefícios à natureza, e na atitude das pessoas quanto à cultura de separar o que é reciclagem do que é rejeito. Pois, uma vez que eles mesmos já separam o lixo de suas casas, percebe-se um grande avanço nesta sociedade, quando, há pouco tempo atrás, quase ninguém se atentava ao que poderia degradar o solo, a natureza. E, ao passo que estes agentes trabalham nas ruas, acabam por estimular as pessoas a separarem os seus lixos. Com o tempo, certamente teremos este hábito inculcido no cotidiano das pessoas. (ADDISON, 2003).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa desenvolvida foi à pesquisa aplicada, que é quando se objetiva por gerar novos conhecimentos no tema estudado, proporcionando que o tema em questão seja realmente encarado como algo que exige sim por respostas imediatas dos órgãos competentes. Desta forma, fazer com que o tema seja ainda mais explorado, haja desenvolvimento de verdadeiras políticas públicas. Como métodos de coleta dos dados utilizou-se as pesquisas bibliográfica e levantamento.

#### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo populacional constituiu-se de 4 (quatro) pessoas catadoras de lixo, na faixa etária de 38 a 60 anos, que passam o dia inteiro nos contêineres de lixo, espalhados pelas ruas do bairro de São Marcos, da cidade do Salvador, Bahia. Utilizou-se aplicação de entrevistas individuais semiestruturada (Apêndice A), para quatro (4) catadores de lixo, numa abordagem qualitativa. Mediante autorização dos entrevistados.

Tais questionários contribuíram para obtenção de informações acerca desta realidade, fatores que dificultam o retorno dessas pessoas catadoras de lixo ao meio social, deixando-as vivendo de forma vulnerável; também podem contribuir para com que, novas políticas públicas sejam criadas, voltadas ao bem estar dessa população, que muitas vezes é marginalizada, reforçando que, o lixo não é simplesmente algo que descartamos e sim, algo que se transformou em absoluta fonte de renda para muitas pessoas que vivem à margem da sociedade, em situação de total vulnerabilidade social. Desta forma, compreendendo como a o poder público e a própria sociedade civil reage a esse processo de busca pela sobrevivência de qualquer cidadão.

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Nesta etapa, os dados foram coletados através de observações, nos lixões espalhados em alguns pontos do bairro de São Marcos, da cidade do Salvador, Bahia. Com objetivo de fazer levantamento dos dados bem como levantamento bibliográfico e entrevistas com catadores nas ruas.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi através de discussões das teorias, dos dados observados e obtidos por levantamento bibliográfico e também por meio de relatos dos catadores de lixo nas áreas observadas e nas entrevistas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS

Nas observações realizadas no decorrer da pesquisa constatou-se que normalmente percorrem pelas ruas do bairro São Marcos de 3 a 5 pessoas catadoras de lixo (responsáveis pela renda familiar), sendo que no dia da aplicação dos questionários apenas 4 concordaram em responder o questionário.

Este trabalho nos reafirmou como a maioria da população do País vem sobrevivendo, de forma perversa e violenta para com milhares de famílias, à margem da sociedade. É sempre importante ressaltar, a grande dificuldade para com que essas pessoas catadoras de lixo aceitassem nos conceder algumas respostas acerca de suas vidas, do seu trabalho e de sobre suas respectivas famílias.

Desta amostra, foram 3 (três) mulheres e 1 (um) homem, com idade entre 38 a 60 anos onde todos contam com o apoio de crianças e adolescentes durante a coleta e seleção do lixo. Todos foram unânimes em afirmar que, esses pequenos jovens continuam a frequentar suas respectivas escolas. Contudo, foi possível observar que a frequência às escolas está atrelada à exigência que o governo federal põe às famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Assim, 100% dos entrevistados são assistidos por tal programa.

Essa pequena amostra reflete toda a dificuldade de abordagem a esses cidadãos, excluídos e marginalizados. Todos eles afirmaram que já sofreram algum tipo de preconceito por estarem ali, catando os restos que são descartados, principalmente, das residências. A forma como as pessoas os olham, foi um dos exemplos mais pontuados por eles em todas as entrevistas.

50% deles são analfabetos e os outros 50% possuem apenas o ensino fundamental incompleto. O total de pessoas na família é em torno de 7 (sete) a 10 (dez) pessoas. A renda familiar de 50% deles é de um salário mínimo, 25% são inferiores a um salário mínimo e 25% declarou-se não ter nenhuma renda. 75% são catadores de lixo há 3 ou mais anos e, 25% há 2 anos. Quanto aos tipos de

materiais coletados, todos coletam de tudo e vendem diariamente. Do total de entrevistados, 75% têm na coleta de lixo, a sua principal renda familiar.

Todos foram unânimes em afirmar que o valor adquirido com a venda dos materiais coletados, é insuficiente para sustentar suas respectivas famílias e passaram a ter sérios problemas de saúde decorrentes do referido trabalho. Os 100% dos entrevistados não estão associados a nenhum tipo de cooperativa, eles mesmo revendem seus materiais.

Durante este trabalho foi possível observar e também como já foi pontuado, que o trabalho infantil tem uma fundamental importância para todas as famílias entrevistadas, sendo parte essencial para o aumento da renda das mesmas. Desta forma, é claro afirmou-se que, somente a jornada dos adultos não favorece a obtenção da renda mensal necessária para sustentar o consumo de toda família.

Entretanto, todas as famílias afirmaram que, nas dependências do lar os pais estão, diferentemente de outros espaços, quase que completamente livres da fiscalização que busca coibir a prática do trabalho infantil, e é no espaço do lar que se dá, na maioria das vezes, o trabalho de seleção dos materiais recolhidos. Normalmente este tipo de tarefa acontece nos fins de tarde, quando as crianças já retornaram da escola ou de creches.

Assim, tentando identificar e problematizar as razões que definem o trabalho de catadores de lixo como alternativa para os trabalhadores, para além de uma trajetória ocupacional que tem nos mostrado, em diversos casos, uma longa permanência em atividades precarizadas, considerou-se, ainda, como elementos importantes, a idade avançada e a baixa escolaridade. Percebendo, no entanto, que a falta de salário fixo e a independência aos ditames fabril ou empresarial, vividas por muitos catadores, ainda não aparecem em seus depoimentos como sendo bônus advindos da autonomia de trabalho, como querem inúmeros intelectuais do capital.

#### 4.2 HISTÓRIA DE VIDA DE UM DOS CATADORES

Dentro de todo o contexto desse trabalho, a população alvo são os catadores de lixo, do bairro de São Marcos, cidade do Salvador. Contudo, torna-se relevante

citar um breve relato acerca de um usuário atendido pela autora, no seu ambiente de trabalho, o qual será chamado de Felicidade a fim de preservar a sua identidade, uma vez que faleceu em 10/01/2014.

“Sr. Felicidade, 55 anos, sexo masculino, morador de rua, etilista crônico, fumante abusivo (desde 12 anos de idade), catador de lixo, portador de câncer de pulmão. Inicialmente negava falar sobre familiares. No decorrer da internação hospitalar, com a evolução gradativa do seu quadro clínico, foi sendo possível o serviço social e psicologia, realizarem suas abordagens na busca por relatos do usuário acerca dos seus familiares e/ou amigos. Dentro de todo esse contexto, tornou-se possível a reinserção social e familiar do usuário e adesão ao tratamento, deixando de ser catador de lixo. Infelizmente, a sua situação clínica era muito grave e o mesmo faleceu em 10/01/2014, mas com a presença de irmãos e dos seus dois filhos, os quais foram abandonados pelo genitor, devido uso excessivo de etílico.”

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A excessiva produção de lixo continua sendo um grave problema vivido por nossa sociedade e sua tradição consumista. São toneladas de restos de plásticos, papéis, vidros, detritos orgânicos e uma infinidade de materiais que saem de nossas casas, lojas e fábricas todos os dias. Na maioria dos casos, as pessoas que fabricam esse lixo, ainda não fazem a devida separação do mesmo. A questão que trazemos é, com urgência, buscar alternativas para lidar com o lixo e com todo o sistema que se construiu a partir dele.

A atividade da catação de papel, papelão e outros materiais recicláveis nos lixões, envolve toda a família quer seja no trabalho de rua quer seja no local de armazenamento dos resíduos recicláveis. Contudo, não estamos falando apenas de moradores de rua, mas também de pessoas inseridas em condições de pobreza vivendo a maioria em ocupações totalmente irregulares, em assentamentos organizados pelo Governo ou mesmo em lotes adquiridos ou invadidos. São famílias inteiras envolvidas na catação de materiais e muitas vezes os locais onde moram dificultam o acesso a projetos e/ou recursos sociais como postos de saúde e escolas. Em muitos casos as crianças e os adolescentes estão fora da escola e não têm tido o acesso à saúde como é de direito ou estão devidamente matriculados na rede oficial de ensino, mas ainda com baixa frequência. Muitos desses meninos e meninas estão desnutridos e doentes. As moradias ou barracos próximos aos lixões ficam sujeitos ainda a acidentes e os jovens enfrentam outros problemas como abuso sexual, gravidez precoce e uso de drogas.

Contrapondo-se à situação de miséria dessa população, foi possível observar o aumento crescente da quantidade de lixo e do enorme desperdício de materiais. De acordo com o IBGE, de 1989 a 2000, a população brasileira aumentou 16% enquanto a quantidade de lixo coletada no mesmo período aumentou 56%. Com o processo de industrialização da economia e o marketing agressivo, as embalagens, os produtos descartáveis e os produtos de baixa durabilidade vêm contribuindo para o incremento na geração de resíduos. O alheamento da sociedade em relação aos problemas relacionados ao lixo gerado por cada cidadão é assustador, traduzido no desperdício e na precariedade da limpeza nas cidades. Além do problema cultural, verifica-se ainda o despreparo generalizado do quadro técnico das prefeituras

municipais e também da falta de interesse para lidar com os aspectos relacionados à gestão dos resíduos e ainda uma falta de visão política mais ampla que promova a participação social na busca de soluções para os problemas e que incorpore os catadores nos sistemas de coleta seletiva municipais.

Com relação ao plástico rígido o Brasil recicla apenas 17,5%, o resto acaba no lixo e leva mais de 450 anos para se decompor. O plástico representa, em média, de 4% a 7% da massa de um lixão, mas ocupa de 15% a 20% do seu volume. (IBGE, 2013). Um dos caminhos para que exista a conscientização disso é perceber que o lixo é fonte de riqueza. Muitas famílias vivem da reciclagem e coleta de lixo e o comércio de reciclagem gera emprego sim para milhares de cidadãos e cidadãs.



## REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-14724**. Informação e documentação: formatação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, (jan/2006)

\_\_\_\_ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a. (Ago/2002)

ADDISON E. E. **A percepção ambiental da população do município de Florianópolis em relação à cidade**. Florianópolis, 2003. 152 p. Dissertação de mestrado. – Mestrado em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, 2003.

AMARAL, R. do. **O que é uma cidade**. Artigo disponível em <<http://www.aguaforte.com/antropologia/cidade.htm>> Acesso dia 19 de agosto 2005.

A TARDE – Salvador e toda Bahia. Jornal Notícias. 2010. Disponível em: <<http://www.atarde.com.br>>. Acesso em novembro de 2013.

BANCO DO NORDESTE. **Manual de Impactos Ambientais**. Marilda do Carmo Oliveira Dias (coord) et al. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

CASTEL, Robert. **As armadilhas da exclusão**. In: BELFIORE-WANDERLEY, M.; BÓGUS, L.; YAZBEC, M. C. (Org.). *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: EDUC, 1997. p. 15-48.

SCOREL, Sarah. **Vidas ao leu: trajetória de exclusão social**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1999.

FEAM. Fundação Estadual do Meio Ambiente. **Como destinar os resíduos sólidos urbanos**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

FÓRUM NACIONAL LIXO E CIDADANIA. **Programa Nacional Lixo e Cidadania – Panorama em 1998**. Disponível em: <[http://www.al.rs.gov.br/download/comesplixo/forum\\_lixo\\_cidadania.pdf](http://www.al.rs.gov.br/download/comesplixo/forum_lixo_cidadania.pdf)>. Acesso em março de 2014.

GONÇALVES, Raquel de Souza. **Catadores de materiais recicláveis: trabalhadores fundamentais na cadeia de reciclagem do país**. In: Serviço Social & Sociedade. n. 82, ano XXVI, julho, 2005.

IBGE. **Limpeza Urbana e Coleta de Lixo**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10/03/2013.

GRIFFITH, J. J. **Gestão Ambiental: Uma Visão Sistêmica**. Viçosa, MG. Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa, 2005. (Apostila das disciplinas ENF388 e ENF686).

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, Cortez, 1983.

LESSA, Sergio. **O Processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade**. Brasília: UNB/CFESS, 2000. Mod. 2.

JASINSKI, Eleuza Godoi. **A reciclagem do lixo como fonte de renda**. 2010. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação em Gestão Ambiental. Disponível em: <[http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=581&Itemid=90](http://www.imap.curitiba.pr.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=581&Itemid=90)>. Acesso em: fevereiro de 2014.

LIXO.COM.BR. **Lixo**. Disponível em: <<http://www.lixo.com.br/index.php>> Acesso em 16/03/2009.

NASCIMENTO, E. P. **Modernidade ética: um desafio para vencer a lógica perversa da nova exclusão**. In: PROPOSTA, Rio de Janeiro: FASE, no. 65, junho, 1995.

POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo. **Atlas da exclusão social do Brasil**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PONTES, Virgínia. **Apontamentos para pensar as formas atuais de exclusão**. In: PROPOSTA, Rio de Janeiro: FASE, no. 65, junho, 1995.

RODRIGUES, F.L. et. al., - **Lixo - De onde vem? Para onde vai?** – São Paulo, Ed. Moderna, 2003.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana.** São Paulo: Hucitec, 1998.

SANTOS, Michelle Steiner dos. **Um mundo sem empregos ou de desempregos: relações possíveis entre homem e trabalho para o século XXI.** Florianópolis, 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas), Universidade Federal de Santa Catarina.

SANTOS, P. A. **Inovação Sustentável: o EcoDesign Aplicado ao Design de Novos Produtos** – Porto Alegre, Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Agentes de Inovação Tecnológica UCS, 2001.

SILVA, D. B.; LIMA, S. C. Catadores de materiais recicláveis em Uberlândia - MG, Brasil: estudo e recenseamento. **Caminhos de Geografia.** v. 8, n. 21, p. 82 - 98, Jun, 2007.

SINGER, Paul. **Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas.** 3.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

ZACARIAS, R. **Consumo, lixo e educação ambiental: uma abordagem crítica.** Juiz de Fora (MG): FEME, 2000.

WILKES, Ruth. **Serviço Social e a Revalorização de Grupos.** Rio de Janeiro: Agir Editora, 1983.

## APÉNDICE

## APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista

**1ª Parte: Perfil do entrevistado**

1) Nome (opcional): \_\_\_\_\_

2) Idade: \_\_\_\_\_ anos.

3) Sexo ( )F ( )M

4) Escolaridade:

( ) analfabeto

( ) Apenas assina seu próprio nome

( ) Fundamental incompleto

( ) Fundamental completo

( ) Ensino Médio incompleto

( ) Ensino Médio completo

5) Número de pessoas na família: \_\_\_\_\_

6) Renda familiar:

( ) Sem renda familiar

( ) Inferior a 1 salário mínimo

( ) 1 salário mínimo

( ) 2 salários mínimos

( ) 3 salários mínimos

( ) outros. Especifique \_\_\_\_\_

**2ª Parte: Questões Gerais**

1) A quanto tempo sobrevive da coleta do lixo?

( ) menos de 1 ano ( ) Há 1 ano ( ) 2 anos ( ) 3 ou mais

2) Materiais vendidos:

( ) Papel ( ) Papelão ( ) PET ( ) Alumínio ( ) Vidro

( ) Todos os materiais ( ) Não respondeu

3) A coleta do lixo é a principal fonte de renda da família?

( ) Sim ( ) Não

4) Frequência da venda do material

- Diariamente                       Semanalmente                       Mensalmente  
 Não respondeu                       Outros

5) Peso do material vendido por mês:

- Até 50 kg                       50 kg a 100 kg                       100 a 200 kg  
 200 a 300 kg                       Mais de 300 kg

6) Valor recebido pelo material vendido por mês:

- 10 a 50 reais     51 a 100 reais     101 a 200 reais     201reais em diante

7) Recebem benefícios sociais do Governo Federal?

- Não  
 Sim. Qual? \_\_\_\_\_

8) A remuneração adquirida com a venda dos materiais recolhidos no lixo, é suficiente para sustentar sua família?

- Não     Sim

9) Adquiriu problemas de saúde decorrentes dessa atividade?

- Não     Sim     Agravaram os problemas de saúde já existentes

10) Geralmente trabalha quantas horas por dia?

- 6–8 horas por dia     8–10 horas por dia     Mais de 10 horas por dia

11) Já sofreu algum preconceito enquanto coletava ou por ser conhecido o exercício da coleta?

- Sim, algumas vezes     Sim, com frequência     Nunca sofreu preconceito

12) Seus filhos ou outras crianças menores realizam a coleta com você?

- Sim, mas as crianças continuam indo à escola  
 Sim, por isso as crianças não vão à escola  
 Não tenho crianças trabalhando comigo

13) Você está associado a alguma cooperativa?

- Sim, o trabalho fica mais lucrativo  
 Sim, mas não obtive benefícios  
 Não sou associado

14) Acha que o preço pedido pelos materiais é justo?

- Sim     Não